



UGT-SP NOTÍCIAS

JULHO DE 2019

Informativo da União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo - www.ugt-sp.org.br

ENCONTRO REÚNE 250 PARA DEBATER OS IMPACTOS DA MP 873

Medida caducou, mas deixou sequelas nas arrecadações das entidades

O Centro de Convenções da Fecomercários em Avaré deu lugar ao mais recente encontro estadual promovido pela UGT-SP. Ele aconteceu dia 5 de julho em torno do tema "MP 873: Impactos, Reflexos e Sequelas". Participaram 250 dirigentes de todo o Estado.

Página 2



Encontro Estadual recebeu elogios dos participantes: MP 873 e suas consequências foram alvo dos debates.



Dr. André Passos



Dr. Francisco Giordani



Thais Alves



Dr. João Hilário Valentim

RESUMO DAS PALESTRAS

Foram quatro. Conheça as principais mensagens passadas em cada painel. Página 3

ANÁLISE DO SEMESTRE

Presidente Amauri Mortágua assina editorial com balanço das principais realizações da Central de dezembro de 2018 a julho deste ano.

Página 2



Amauri Mortágua

CONGRESSISTAS APROVAM

Os depoimentos dos participantes demonstram o sucesso do Encontro Estadual.

Página 4

FÓRUM REGIONAL LIBERDADE SINDICAL



ENCONTRO ESTADUAL DA UGT SÃO PAULO AVARÉ 05/07/2019

Conforme definido no Encontro Estadual, onde foram distribuídas cópias das minutas, os sindicatos têm até o dia 25 de julho para enviar suas sugestões, na elaboração do Manifesto de nosso Fórum Regional. As sugestões devem ser enviadas para secretaria@ugt-sp.org.br



ENCONTRO APONTA SAÍDAS NO PÓS-MP 873

O primeiro evento deste semestre promovido pela UGT-SP aconteceu dia 5 de julho no Centro de Convenções da Fecomercários em Avaré. O tema atraiu a presença de 250 dirigentes ao discorrer sobre "MP 873: Impactos, Reflexos e Sequelas". O presidente da UGT-SP, Amauri Mortágua, comemora o su-

cesso do evento. "A UGT-SP sempre traz à discussão assuntos diretamente ligados ao cotidiano das nossas entidades filiadas. Mesmo tendo caducado no final de junho, os efeitos da MP 873 perduram e as palestras foram orientadoras. O encontro superou as expectativas". Como se sabe, a medida baixada pelo

governo em março, dificultou a cobrança das contribuições sindicais.

O evento aconteceu o dia todo. Depois da execução do Hino Nacional, Amauri destacou os propósitos do Encontro Estadual. Na sequência, homenageou dirigentes e demais trabalhadores da base ugetista do Estado de São Paulo em função

da unidade de ação diante da luta e resistência da Central Sindical paulista contra as ofensivas antisindicais do governo, como à MP 873. Ele disse: "Vocês estão de parabéns, porque estamos vivos e ainda mais ativos passados mais de 120 dias depois da edição desta medida tão prejudicial".



EDITORIAL

AGENDAS PRÓ-ATIVAS

De dezembro de 2018 a junho de 2019 a UGT-SP registrou grandes feitos em seu calendário de realizações. Graças ao empenho e ao comprometimento das atuantes lideranças dos seus sindicatos filiados, a nossa Central fechou 2018 e o primeiro semestre deste ano, com trabalhos marcados pela defesa intransigente dos interesses da classe trabalhadora.

Fortalecimento

O período anotou, também, o fortalecimento do sindicalismo praticado pela UGT-SP em todo o Estado. Conforme publicado neste "UGT-SP Notícias", aprovamos 16 deliberações para a Reforma da Previdência, durante seminário com 450 dirigentes realizado em Praia Grande. Em janeiro foi anunciada a realização de um encontro específico para se analisar a MP 871, baixada no mesmo mês. O evento aconteceu no dia 7 de fevereiro, em Campinas, com a presença de 150 participantes.

Protestos

No dia 22 de março as entidades filiadas à UGT-SP protestaram contra a reforma do governo no sistema previdenciário durante o "Dia Nacional de Luta Contra a Reforma da Previdência". Também em março, em Tupã, durante Congresso Estadual Ordinário aprovamos um Estatuto mais simples e objetivo.

Resistência

Abril foi o mês da "Carta de Tupã", documento assinado por uma plenária composta por 468 participantes do nosso Congresso, que reafirmou a nossa resistência contra a Reforma da Previdência. No mesmo evento começou a circular

o Abaixo-Assinado das Centrais contra a PEC 6/19 que contou com expressiva adesão dos nossos filiados. Ainda em abril, a Assembleia Geral Eleitoral elegeu, dia 5, a nossa nova Diretoria.

1º de Maio e 14 de junho

A reiteração das nossas ações unitárias contra retrocessos trabalhistas e previdenciários se viu em todo o Estado de São Paulo nas comemorações do 1º de Maio. Ato pacífico e organizado, com a participação de diversas categorias filiadas à UGT-SP, também marcaram a presença dos nossos filiados no dia 14 de junho, quando houve em todo o País, paralisações em repúdio ao fim das aposentadorias, cortes na educação e o aumento do desemprego.

5 de julho

Estas agendas demonstram o quanto é importante a manutenção dos eventos promovidos UGT-SP. É deste modo que a nossa Central entrou no segundo semestre, com planejamento para enfrentar e vencer os desafios que se apresentam. O Encontro Estadual de 5 de julho, em Avaré, abriu com grandeza as nossas atividades unitárias deste segundo semestre. Assim seguiremos, reafirmando a nossa plena disposição para a luta!

Amauri Mortágua, presidente

Os 250 participantes assistiram a quatro palestras no Centro de Convenções da Fecomercários

PRÁTICAS ANTISSINDICAIS E LIBERDADE SINDICAL



Este foi o tema da palestra ministrada pelo **Dr. João Hilário Valentim**, procurador regional do Trabalho e coordenador nacional da Conalis-MPT, entre outras funções. Ele disse que a interação da Conalis, MPT e a UGT-SP é muito importante para reforçar o movimento sindical. "Queremos estar

cada vez mais perto das entidades sindicais. A interação com vocês é fundamental. Temos que unir forças para enfrentarmos as decisões que atentam contra a liberdade sindical. A constituição do Fórum de Liberdade Sindical é importante. A reforma trabalhista e esta questão do custeio afe-

tam a ação sindical. A intenção do governo é acabar com as entidades, tolher a liberdade sindical e desconstruir a Justiça do Trabalho, que começou com a extinção do Ministério do Trabalho. Vejo como um grande avanço as centrais terem se unido em defesa da liberdade sindical".

IMPACTOS JUDICIAIS DA MP 873



O painel foi ministrado pelo **Dr. Francisco Giordani**, desembargador do TRT da 15ª Região. Para o palestrante a MP 873 é uma flagrante conduta de prática antissindical exercida pelo governo com o objetivo de asfixiar a atividade sindical por meio do custeio com a intenção de desorganizar as

ações e a sobrevivência dos sindicatos. Ele questionou: "Qual foi a urgência? Editar uma MP na véspera do Carnaval já demonstrava as intenções do governo. Se a Constituição permite a contribuição confederativa, porque não se permitir as outras? Privilegia o direito individual e não o coletivo? O trabalha-

dor sozinho não consegue fazer frente aos patrões. Precisamos do coletivo e do social. Quando você coloca o coletivo para baixo e valoriza o individual, você está colocando o direito individual para baixo. Os sindicatos têm que agregar todos, inclusive os imigrantes, para resistir às mudanças".

MP 873: CUSTEIO E ATIVIDADE SINDICAL



O assunto contou com a explanação do **Dr. André Passos**, presidente do Instituto Edésio Passos. Coautor do livro "Financiamento Sindical no Brasil: Reflexões Sociojurídicas e o Curioso Caso da MP 873/2019" (RTM Editora). Ele disse ser defensor da contribuição compulsória por considerar o custeio importante para as entidades defenderem direitos. "Precisamos ter um modelo de so-

breviência como estratégia; saber se autorregular, senão terceiros vão fazê-lo. Achávamos que a MP seria apenas uma pазinha de cal no sindicalismo, mas outras virão por aí. O trabalho de resistência tem de ser unitário. Ela bagunçou o sindicalismo por quatro meses. Gerou consequências e acelerou a discussão para a autorização do desconto ser individual ou coletivo. O governo percebeu que os sin-

dicatos estavam ganhando força e acusou o MPT e a Justiça de praticarem 'ativismo jurídico'. É preciso ter tática e cuidados caso os sindicatos recorram à Justiça para receber o que fora suspenso. Pode ganhar, mas é um desgaste político para o sindicato e para a relação com as empresas e os escritórios de contabilidade", esclareceu o presidente do Instituto Edésio Passos.

IMAGEM DO SINDICALISMO E RECONSTITUIÇÃO



Thais Alves, comunicadora, proferiu a última palestra. Autora de 11 livros, levantou a plateia, relacionou uma série de ensinamentos e deu dicas fabulosas para melhorar a comunicação dos sindicatos com seus diversos públicos. Ela ressaltou: "Todos os sindicalistas precisam ser comunicadores e negociadores motivados, têm de aprender a negociar e reconhecer a sua importância. Encare o oponente como um

igual e controle as suas emoções. Negociar significa considerar a sua verdade e a verdade do outro. Tente equilibrar as duas verdades. Negociar é avançar e recuar. Dê um passo a frente e outro para trás. Não basta saber falar. Fale pouco e não grite. O microfone já amplifica a sua voz. Movimente-se sem exageros porque as pessoas são observadoras em relação à postura. Em época de alta tecnologia é preciso ser visto. Seja como

a águia: olhe longe. Galinhas, olham para o chão. Dirigente cansados se vão falar de lutas, falam cansados. Não pode. É preciso motivação. Se não, em vez de encantar, você espanta o trabalhador. Então, prepare-se na véspera. Nunca vá a uma negociação confiando apenas na experiência. Prepare-se para enfrentar a mídia e cuidado com o que posta nas redes sociais", orientou a palestrante no fechamento das atividades.

CONGRESSISTAS VÃO LEVAR APRENDIZADOS ÀS BASES

Palestras e debates geraram subsídios para as ações pós-MP 873



Ricieli Aparecido de Souza (Trabalhadores Rurais de S. J. da Boa Vista): “A Diretoria da UGT-SP, novamente, se supera com a realização de um evento que atendeu plenamente as nossas expectativas. As palestras foram orientadoras e os debates, muito pertinentes. É gratificante poder voltar para as nossas bases e transmitir aos trabalhadores todos os aprendizados aqui adquiridos. Com certeza, saímos daqui ainda mais fortalecidos. Foi ótimo”.



Luiz Vergara (Trabalhadores de Saúde de Franca): “O movimento sindical e os direitos dos trabalhadores têm sofrido os mais brutais ataques deste novo governo. Reagimos de várias formas. Uma delas é a realização de eventos tão bem organizados como este. Aqui há explicações e discussões que indicam os passos corretos para avançarmos neste enfrentamento. Este encontro estadual foi realizado na hora certa. A MP 873 ‘caducou’, mas seus efeitos perduram nas finanças dos sindicatos. O encontro apontou caminhos para o fortalecimento deste combate. Parabéns”.



Cássia Bufelli (Confecção de Bordado de Ibitinga): “Os eventos promovidos pela UGT-SP são exemplares. Além de sempre serem realizados em momentos oportunos, como o pós-MP 873, eles permitem uma interação maior entre os filiados e a nossa Central. É importante sabermos como os demais sindicatos estão enfrentando os efeitos desta medida tão nociva ao sindicalismo. Este encontro, a exemplo dos demais, trouxe palestras esclarecedoras e debates produtivos, que em muito contribuíram para buscarmos e encontramos alternativas a fim de nos mantermos ativos na defesa dos interesses dos trabalhadores. Excelente”.



Rosana Alarcon (Sincomerciários de Fernandópolis): “A diretoria da UGT-SP, liderada pelo presidente Amauri Mortágua, organizaram e realizaram mais um encontro que, realmente, aumentou as nossas bagagens em termos sindicais, trabalhistas, jurídicos e também junto à comunicação. Considero que o evento foi completo e, entre todos os participantes, a aprovação foi unânime. A UGT-SP, mais uma vez, acertou e mostrou a que veio. Perfeito!”.